PODEMOS VALORIZAR AQUILO QUE NÃO CONHECEMOS? O INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL INTEGRADO NA PRIMEIRA LINHA DA GESTÃO PATRIMONIAL

ANA CAROLINA CUNHA[1]

Resumo | Abstract

O inventário do património cultural é um instrumento legal de salvaguarda e valorização, consagrado pela Lei-Base n.º 107/2001, sendo primordial para a gestão do património cultural integrado. Todavia, a sua aplicação sistemática e exaustiva carece, ainda, de definição metodológica — normas, critérios e terminologia — que permita difundir e uniformizar a sua prática.

Entendendo património cultural integrado como todos os bens integrados no imóvel para o qual foram produzidos ou ao qual se encontram afetos de forma duradoura, ao seu serviço ou ornamentação, reconhece-se que cada um destes elementos concorre para o significado cultural do todo. Assim, a inexistência de um instrumento de registo que permita conhecer integralmente o conjunto, sem o segmentar ou hierarquizar, coloca-se como uma barreira à gestão patrimonial, impactando a salvaguarda e valorização.

As normas e diretrizes internacionais de inventário, refletidas no contexto nacional, dirigem-se, sobretudo, aos museus. Contudo, apesar das semelhanças formais entre bens musealizados e bens culturais *in situ*, o património cultural integrado exige a recolha de informação específica, nomeadamente quanto ao contexto onde existem, às funções que assumem, à mobilidade no espaço/território e às relações entre os bens.

Com base na análise dos documentos normativos e orientadores e na aplicação experimental do inventário a treze imóveis, a presente comunicação tem por objetivos: refletir sobre a diferença entre o inventário para museus e para património cultural integrado; evidenciar a pertinência de um método próprio; identificar desafios à sua aplicação.

Palavras-chave | Keywords

Património cultural integrado; inventário; normas de inventário; gestão patrimonial; salvaguarda patrimonial.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda em Estudos de Património — História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde integra o grupo de investigação Património Material e Imaterial do CITECM, e bolseira FCT (2024.01733.BDANA). É licenciada em História da Arte (2021) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2023) pela mesma instituição. O seu percurso inclui a publicação dos artigos «Santuário e Romaria de Nossa Senhora da Piedade, Sanfins do Douro» (2022) e «A Alma dos Monumentos: Enquadramento conceptual, teórico e prático do Património Integrado» (2025), bem como a participação em diversas comunicações nacional e internacionalmente. Profissionalmente, realizou trabalho de investigação e mediação patrimonial para a Associação Círculo de Estudos do Centralismo. Ainda, colaborou enquanto voluntária no arquiv@, projeto do Património Cultural, I.P. Tem desenvolvido investigação na área do património cultural, inventário do património integrado e património de proximidade.